



2014

RELATÓRIO ANUAL



Instituto **SoudaPaz**

A paz na prática



Olá!

No **rodapé** desta publicação você encontrará **botões de navegação** que servirão para facilitar sua experiência e otimizar seu tempo. No **índice**, ao **clicar** em cada capítulo você **será direcionado** à sua página correspondente.

Tenha uma ótima leitura!



PRIMEIRA
PÁGINA



ÍNDICE



ÚLTIMA
PÁGINA

Índice

1.	Apresentação	5
2.	Sou da Paz e suas áreas: Principais ações e resultados	11
	2.1 Fortalecimento institucional	11
	2.2 Quadro síntese	15
	2.3 Conhecer	17
	2.4 Desenvolver.....	23
	2.5 Mobilizar	27
3.	Sou da Paz em números	33
4.	Sou da Paz no mundo	34
5.	Sou da Paz na imprensa	35
6.	Nossos financiadores	37
7.	Balanco financeiro	39

01

Apresentação

2014 foi um ano de mudanças para o Brasil e também para o Instituto Sou da Paz. Ao mesmo tempo em que o país se envolveu na troca de seus governantes nas esferas estaduais e federal, o ISDP consolidou importantes mudanças em sua estrutura de governança para fortalecer sua atuação. Apesar da oportunidade trazida com as eleições de outubro, é triste constatar que o debate no campo da segurança pública ainda se mostra pautado por opiniões movidas pelo empirismo e senso comum. Propostas pirotécnicas, alterações legislativas para endurecimento de penas ou o aumento da repressão pura e simples ganharam o cenário do debate.

Em seus 15 anos, o Instituto Sou da Paz vem trabalhando exatamente na contramão desta lógica, mostrando que segurança pública se faz com técnica, inteligência e a seriedade que o complexo problema da violência exige. Não há solução simples ou rápida, e é exatamente por isso que precisamos estar preparados para entender os problemas e desenvolver respostas adequadas, com real capacidade de impacto.

Partindo da premissa que é preciso exercer controle social monitorando e criticando atividades no legislativo, executivo e judiciário ao mesmo tempo em que é importante apontar caminhos e iluminar boas ações, o ISDP ajudou a qualificar o debate da segurança pública em 2014 e contribuiu em diversas frentes para o avanço do tema.

Durante as eleições para Presidente da República lançamos a **Agenda Prioritária de Segurança Pública**, produzida em parceria com diversos especialistas no tema e que estabelece seis pontos prioritários para revertermos o cenário de violência no Brasil. A Agenda foi amplamente disseminada e levada aos candidatos. Também buscando qualificar o debate sobre segurança pública, produzimos uma série de vídeos - **“Vamos falar**

sério sobre Segurança?” – que tiveram grande alcance.

O ISDP lançou importante **análise sobre a atuação da Comissão de Segurança Pública** da Câmara dos Deputados, além de monitorar o financiamento das campanhas dos parlamentares ligados ao tema. Com isso, jogamos luz sobre o fato de que interesses de classe e da indústria de armas pautam o debate de segurança no Congresso Nacional, enquanto os problemas estruturais de gestão e reformas não são temas prioritários.

Justamente para contribuir com a melhoria da gestão na política de segurança pública do Estado de São Paulo, o ISDP seguiu supervisionando a implantação do **Programa São Paulo Contra o Crime – Sistema de Metas da Secretaria Segurança Pública**. Em 2014 o Programa começou a operar e as polícias passaram a receber metas trimestrais para os indicadores de letalidade violenta, roubos e furtos de veículos e roubos outros. Foi o ano de efetivação do Programa, quando a lógica do planejamento conjunto, da busca por resultados compartilhados entre as polícias, do acompanhamento sistemático das atividades e resultados obtidos e da meritocracia aplicada ao trabalho policial foram para a rua. O desafio de consolidação do Programa permanece, assim como a necessidade de sua revisão e readequação permanentes. Contudo, o início de reversão de tendência de crescimento em alguns dos indicadores criminais aponta que esse é o caminho que deve ser seguido.



Vamos falar sério sobre Segurança?



6º PRÊMIO
POLÍCIA CIDADÃ
BOAS PRÁTICAS DEVEM PROPAGAR

REDUÇÃO DE ROUBOS



6ª Edição do Prêmio Polícia Cidadã

Ao longo do ano, o ISDP continuou acreditando na importância de se fazer presente no debate público e nas instâncias de participação junto aos governos, defendendo posições técnicas e de interesse da sociedade civil. Nesse sentido, participamos na condição de Conselheiros das reuniões do Conselho Nacional de Segurança Pública (CONASP) do Ministério da Justiça e do Conselho da Cidade de São Paulo.

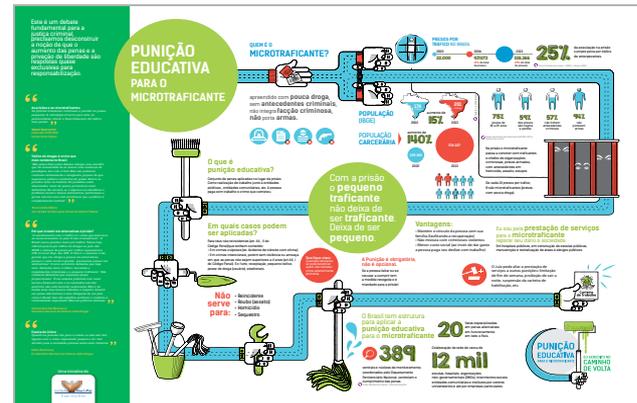
A redução do crime de roubo foi tema da **6ª edição do Prêmio Polícia Cidadã**. O reconhecimento para ações policiais que se destacaram está pautado na premissa de que premiar boas iniciativas possa ser um catalizador para a diminuição deste crime que tanto afeta a sensação de segurança da população. Com ações inscritas de todo o estado, o Prêmio contou com ampla participação de policiais civis, militares e técnico-científicos.

Dentro de sua missão em contribuir para a redução de homicídios no Brasil, o Sou da Paz ampliou seu conhecimento sobre o fenômeno produzindo pesquisas originais sobre o tema. Trabalhamos em parceria com o governo do Espírito Santo para entender melhor os homicídios, com destaque para o **homicídio contra a mulher**, ao mesmo tempo em que pudemos apontar gargalos nos procedimentos de investigação. No mesmo sentido, realizamos uma pesquisa detalhada sobre a **investigação de homicídios** em três municípios com altos índices de violência nos estados da Bahia, Espírito Santo e Rio Grande do Sul. Em São Paulo, seguimos produzindo e disseminando o **Boletim Sou da Paz Analisa**, com análise crítica das informações sobre crimes e produtividade

policial no estado. Ao tratar de temas ligados à justiça criminal, o ISDP lançou a campanha “**Eu Acredito no Caminho de Volta**”, valorizando a punição educativa ao invés do encarceramento para microtraficantes. Esse é o tipo de ação que reflete a agenda de justiça criminal pautada na humanização e racionalidade do sistema.

O ano também marcou importantes mudanças nas estratégias de prevenção da violência desenvolvidas pelo Sou da Paz. Selou o fim da participação do ISDP junto ao projeto **Criança Esperança**. Após mais de dez anos apostando na intervenção e atendimento direto a adolescentes, jovens e suas famílias, o ISDP entendeu que sua contribuição para a melhoria da prevenção da violência e redução da criminalidade deveria trilhar outro caminho. Utilizando diagnósticos e levando em consideração a necessidade de trabalhar a prevenção ao crime de roubo, o Instituto decidiu concentrar seus esforços no universo da **justiça juvenil**. Especificamente, focamos nossas ações e diagnósticos na prevenção terciária - aquela que incide diretamente na vida dos adolescentes e jovens que já cometeram atos infracionais - buscando quebrar os ciclos violentos nos quais estão inseridos e oferecendo alternativas para a não reincidência.

Seguindo a vocação institucional, o Sou da Paz centra suas ações em articulações entre diferentes instâncias de governos, estadual e municipal, e sociedade civil para contribuir na qualificação e proposição de políticas públicas. Foi com esse propósito que buscamos novos parceiros, nacionais e internacionais, para fazer da Brasilândia, zona norte de São Paulo, o território de mudan-



Eu Acredito no Caminho de Volta

“ Seguindo a vocação institucional, o Sou da Paz **centra suas ações em articulações** entre diferentes instâncias de **governos, estadual, municipal, e sociedade civil** para contribuir na qualificação e proposição de **políticas públicas.**”

ça que tanto queremos ver. Articulamos com o governo local para realizar diagnósticos e ações dirigidas ao fortalecimento de políticas de atendimento aos adolescentes e jovens em medidas socioeducativas em meio aberto, ao fluxo e cuidados de seus familiares, no desenvolvimento do papel da escola na reinserção desta população. E, da mesma forma, atuamos junto ao governo estadual para a articulação e construção de uma política para adolescentes egressos da internação.

O fim do ano de 2014 mostrou que não podemos perder de vista as conquistas alcançadas no passado. Apesar do constante monitoramento das movimentações no Brasil e no mundo, no que tange ao controle de armas, a turbulência política causada pelas eleições em outubro gerou a camuflagem necessária para que um projeto de lei de 2012 voltasse à tona colocando em risco a **manutenção do Estatuto do Desarmamento**. O Instituto Sou da Paz liderou o movimento de resistência mobilizando sociedade civil, parlamentares e governo federal para impedir que o projeto de lei conseguisse prosperar nessa legislatura. Com apoio de grandes lideranças nacionais como os ex-presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Fernando Henrique Cardoso, além de secretários de segurança pública, associação de policiais e importantes parceiros da sociedade civil, conseguimos mostrar que apesar da crescente adesão popular ao discurso fácil da solução do problema da violência através do armamento, a sociedade está atenta para retrocessos como a flexibilização de leis e procedimentos no controle de armas. Internamente, o ano consolidou mudanças

na estrutura de governança e a transição da liderança do Sou da Paz. Aliado à renovação de seu Conselho Diretor, pela primeira vez o Instituto tem à sua frente uma direção executiva que não é formada por um de seus fundadores.

Em conjunto com as mudanças de governança, trabalhamos na reestruturação e fortalecimento das equipes, aperfeiçoamento de processos internos e aumento de foco nos temas em que mais podemos contribuir positivamente. Assim, nos preparamos para contribuir com o enfrentamento aos inadmissíveis índices de criminalidade, em especial os de homicídio e roubo. Mais fortes, seguiremos trabalhando, sempre atentos às violações de direitos humanos e contrassensos na construção de uma sociedade mais justa e menos violenta.

Ivan Marques

Diretor-Executivo do Instituto Sou da Paz

“ Mais fortes,
seguiremos trabalhando,
sempre atentos às violações
de direitos humanos e contrassensos
na construção de uma
sociedade mais
justa e menos violenta. ”



02

Sou da Paz e suas áreas: Principais ações e resultados

Fortalecimento Institucional

O Instituto Sou da Paz aposta em diversas ações de desenvolvimento e fortalecimento institucional, visando a ampliação do alcance e impacto de suas ações. A premissa por trás desses esforços é a de que uma organização cada vez mais profissionalizada, com uma equipe qualificada, áreas e processos de gestão consolidados, tem mais condições de abrir espaço para ações inovadoras e parcerias com atores estratégicos.

O ano de 2014 trouxe avanços importantes nesta construção, dentre os quais destacamos os seguintes.

Aproximação com atores estratégicos

Relacionamento com a imprensa

Como parte do processo de reposicionamento institucional iniciado em 2013 e que definiu, entre muitos objetivos, como o Instituto iria se comunicar e se relacionar com seus diversos públicos estratégicos, avançamos no relacionamento com a imprensa.

Em parceria com a Máquina Public Relations, foram realizadas diversas reuniões com veículos de comunicação relevantes (Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo, Rádio CBN, GloboNews, BandNews, O Globo, Editora Abril, Revista Exame, G1, El País e Brasil Post). O objetivo destes encontros foi consolidar a imagem do Sou da Paz como uma organização referência em segurança pública no país, aumentando assim as possibilidades de pautar o debate sobre o tema.

Realizamos também formações em segurança pública para repórteres e produtores da Rádio CBN, e para turmas de trainees da área de jornalismo da Folha de S. Paulo e O Estado de São Paulo, explanando sobre o novo paradigma da segurança pública,

a produção de dados criminais no Brasil e promovendo uma análise sobre como é feita a cobertura do tema pelos principais jornais.

Como resultado dessas ações, em 2014 aumentamos significativamente o número de inserções na imprensa, com 532 matérias e 17 artigos publicados, além de citações espontâneas em veículos relevantes como Folha de São Paulo, Rádio CBN, O Estado de São Paulo e O Globo.

Novos financiadores

A mudança de atuação do Sou da Paz nos últimos anos trouxe o desafio de conquistar financiadores alinhados com o novo posicionamento institucional. Além de continuar buscando a consolidação de parcerias institucionais, que aportam recursos importantes e viabilizam a realização de projetos inovadores, em 2014 focamos na prospecção de apoiadores para a nova agenda da área de Prevenção.

Com a perspectiva de implementar projetos voltados para adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas ou egressos da Fundação CASA, conquistamos financiadores que viabilizaram a execução de projetos estratégicos.

Ainda em 2014, a área de Prevenção aprovou dois projetos inscritos no Fundo Municipal da Criança e do Adolescente (FUMCAD) da Prefeitura de São Paulo e recebeu aporte da Seguradora Mapfre, nova parceira do Instituto.



Consolidação da área de gestão do conhecimento

O núcleo de produção e análise de dados do Sou da Paz se consolidou como uma área, o que na prática significa a ampliação da equipe e dos projetos, além da busca por fontes de financiamento. Em 2014, as ações desenvolvidas pela Gestão do Conhecimento foram ampliadas significativamente, permitindo um olhar técnico e qualificado sobre os homicídios em diversas regiões do país, além do aprofundamento do conhecimento sobre os roubos em São Paulo.

A produção de estudos, análises e pesquisas pelo Instituto possibilitou uma maior capacidade de influenciar o debate e nos firmarmos como especialistas em segurança pública.

Capacitação e qualificação da equipe

É sempre importante destacar o investimento na gestão e formação da equipe do Sou da Paz. Todo início de ano o Instituto realiza uma grande capacitação com expositores da própria equipe e convidados externos, onde são abordados e debatidos temas relevantes para o trabalho a ser desenvolvido. A capacitação anual é uma prática incorporada à política de gestão do Instituto e essencial para realizar um trabalho de qualidade marcado pela inovação.

Além deste momento com o envolvimento de todos os funcionários, são realizados encontros ao longo do ano para compartilhar com a equipe novas pesquisas, projetos e debater temas relevantes sobre segurança pública.

Auditoria externa

Consolidada como um dos principais processos de gestão institucional, a auditoria externa é realizada anualmente. O Sou da Paz publica na íntegra, em seu site, as Demonstrações Financeiras auditadas pela PricewaterhouseCoopers.

A transparência é um dos principais valores do Instituto, já que a credibilidade sobre nossos posicionamentos é fator decisivo na nossa atuação. Por este motivo, contar com uma auditoria externa é importante na efetiva comprovação da aplicação dos recursos institucionais em projetos de relevância social.



Trans- parên- cia



Fortalecimento Institucional

Aproximação com atores estratégicos da imprensa para ampliar a presença do ISDP nos principais veículos.

Consolidação de novas parcerias para viabilizar ações da nova agenda de prevenção.

Consolidação da área de Gestão do Conhecimento com ampliação da equipe e das ações realizadas.

Realização da capacitação anual da equipe com presença de especialistas em temas relacionados ao trabalho do ISDP.

Manutenção da política de transparência com realização de auditoria financeira e divulgação dos dados.



Conhecer

Roubos e homicídios

Diagnóstico sobre homicídios no Espírito Santo em 2013

Estudo sobre a investigação de homicídios em Lauro de Freitas, Serra e Alvorada

Análise dos Boletins de Ocorrência de roubo em São Paulo

Repositório sobre violência armada no Brasil

Boletim Sou da Paz Analisa

Conhecimento sobre dinâmicas criminais e tendências para um olhar mais técnico sobre o problema

Envolvimento de adolescentes e jovens com violência

Pesquisa sobre trajetória de adolescentes e jovens envolvidos com roubo

Diagnóstico das medidas socioeducativas em São Paulo

II Encontro de Trocas de Tecnologias Sociais

Subsídios para desenvolver estratégias de prevenção terciária

Funcionamento do sistema de justiça criminal

Pesquisa sobre o impacto da Lei das Cautelares nas prisões em flagrante na cidade de São Paulo

Pesquisa conjunta sobre o impacto das Lei das Cautelares (Rio de Janeiro e São Paulo)

Identificação dos desafios e prioridades para aperfeiçoar implementação da Lei e reduzir quantidade de presos provisórios

Armas usadas em crime

Pesquisa de rastreamento das armas apreendidas pela polícia

Identificação da origem das armas de fogo usadas em crime

Atuação do legislativo na área de segurança pública

Análise da produção legislativa sobre segurança pública e justiça criminal entre 2011 e 2014

Análise da atuação da Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado

Mais subsídios para exercer controle social do legislativo



Desenvolver

Prevenção ao envolvimento de adolescentes com violência

Contribuições para o atendimento a egressos do sistema de medidas socioeducativas de São Paulo

Primeiro passo para o desenvolvimento de política inédita em São Paulo

Melhoria do trabalho policial

6ª Edição do Prêmio Polícia Cidadã

Identificação e valorização de boas práticas que conseguiram reduzir roubos

Qualificação da abordagem policial em São Paulo

Polícia sensibilizada sobre a importância de aprimorar coleta e análise de informação sobre a abordagem

Gestão da segurança pública

São Paulo contra o Crime – Sistema de Metas da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo

Melhoria da gestão com foco no trabalho integrado para redução de crimes



Mobilizar

Racionalização e humanização do sistema prisional

Rede Justiça Criminal

Incidência no debate sobre justiça criminal

Campanha Eu acredito no caminho de volta

Política nacional de segurança pública

Agenda Prioritária de Segurança Pública

Definição de temas prioritários e incidência no debate eleitoral

Redução da violência armada

Mobilização em defesa do Estatuto do Desarmamento

Ameaça à lei foi barrada

Análises e recomendações para fortalecer o controle de armas internacional

Fortalecimento da atuação da sociedade civil

Articulação para que Brasil ratifique o Tratado sobre o Comércio de Armas (ATT)

Mais agilidade ao processo de ratificação do ATT

Conhecer



Para desenvolver respostas eficazes aos problemas de segurança que afligem o Brasil – sobretudo o elevado número de homicídios e o crescimento dos roubos em todas as regiões, é preciso conhecer estes fenômenos: onde e em que circunstâncias ocorrem, qual o perfil das vítimas e autores.

Também é preciso compreender de que maneira o Estado, em suas diversas instâncias, tem respondido a estes problemas. Por isso, em 2014, o Sou da Paz investiu na produção de conhecimento sobre homicídios, buscando compreender a dimensão do problema, características deste crime em diversas regiões do Brasil e como tem acontecido a investigação pela polícia. Também acompanhou a evolução dos roubos no país e deu sequência aos estudos sobre investigação deste crime em São Paulo.

Com a reformulação da área de Prevenção, foi possível realizar estudos e diagnósticos para subsidiar ações de prevenção ao envolvimento de adolescentes com crimes violentos, que incluiu a compreensão sobre como o sistema de medidas socioeducativas atua em relação àqueles que já cometeram atos infracionais graves. Outra novidade foi a realização de estudos e análises sobre a produção legislativa brasileira no campo da segurança pública e justiça criminal.



**Atente-se aos links
deste capítulo!**

Diagnóstico sobre homicídios no Espírito Santo em 2013

O estudo foi realizado em parceria com a Secretaria de Estado de Ações Estratégicas do Espírito Santo que analisou os homicídios ocorridos no ano de 2013 na Grande Vitória: sua distribuição territorial, perfil das vítimas, instrumento utilizado, motivações e, quando a informação estava disponível, o perfil dos autores. Também foi realizada uma análise sobre a vitimização de mulheres por homicídio, com enfoque sobre as motivações relatadas nos inquéritos desses crimes. Assim, foi possível identificar o percentual de mortes motivadas por conflitos entre casal e também aquelas relacionadas ao tráfico de drogas.

Estudo sobre a investigação de homicídios em Lauro de Freitas, Serra e Alvorada

A pesquisa, contemplada no edital “Pensando a Segurança Pública” do Ministério da Justiça, realizou um diagnóstico sobre as ocorrências de homicídios em municípios de diferentes regiões do país, identificando o perfil das vítimas, circunstâncias das mortes e motivações. Além disso, analisou como é o trabalho de investigação de homicídios nestes locais: estrutura das delegacias, equipes envolvidas, dinâmicas de trabalho, taxa de esclarecimento dos homicídios e duração das investigações. Esse tipo de pesquisa, ainda pouco comum, é extremamente relevante, pois permite identificar os aspectos que podem contribuir para um maior esclarecimento dos homicídios.

Análise dos Boletins de Ocorrência de roubo em São Paulo

Um dos fatores que contribui para o baixo índice de roubos investigados em São Paulo é a falta de informações sobre as ocorrências, que possibilitariam à polícia avançar no esclarecimento do crime e compreender as dinâmicas criminais em determinada região. Dando sequência ao que vem sendo realizado pelo Sou da Paz junto à polícia civil para aprimorar o trabalho de investigação de roubos, esta análise buscou identificar quais informações são reportadas à polícia pelas vítimas no momento do registro da ocorrência. A análise de mais de 1.500 BOs relativos a roubos (incluindo roubo de veículos) consumados em 2013

permitiu a identificação das principais informações constantes nos boletins. Além de trazer um diagnóstico das ocorrências em dois distritos policiais da cidade, o levantamento levou à criação de uma proposta de roteiro de perguntas a serem feitas pelos policiais no momento do registro do crime.

Repositório sobre violência armada no Brasil

Para compreender o fenômeno da violência armada no Brasil – especialmente os homicídios e roubos, crimes usualmente cometidos com armas de fogo – é necessário acessar os dados mais recentes sobre a situação em cada estado brasileiro. Por este motivo, o Sou da Paz criou um repositório digital de informações que reúne dados divulgados pelas Secretarias de Segurança Pública sobre a incidência de crimes nos estados, que aponta quais locais não divulgam tais informações e ainda disponibiliza estudos e pesquisas sobre a relação entre armas de fogo e violência no Brasil, constituindo uma importante referência para pesquisadores, gestores e todos aqueles interessados em compreender melhor a dimensão da violência armada no Brasil. Os dados foram coletados e sistematizados ao longo de 2014 e o repositório deve ser lançado no primeiro semestre de 2015.

Boletim Sou da Paz Analisa



Desde 2013, o Instituto realiza a análise periódica das estatísticas divulgadas pela Secretaria da Segurança Pública do Estado de São Paulo. Seus principais focos são a problematização da incidência de crimes violentos no Estado e avaliação dos indicadores de atividade e letalidade policial, apontando tendências e desafios. O trabalho é publicado no Boletim Sou da Paz Analisa, material divulgado para mais de 15 mil pessoas e que tem consolidado como uma importante fonte de informações sobre a segurança pública em São Paulo. Em 2014, uma das edições do boletim fez um panorama de 2013, apontando os locais no Estado de São Paulo com maior concentração dos crimes de roubo.

Pesquisa sobre trajetória de adolescentes e jovens envolvidos com roubo

Um dos desafios para elaborar projetos de prevenção voltados ao público jovem é a escassez de estudos sobre aspectos que incidem no envolvimento deste grupo com os crimes violentos. Diante disso, o Instituto publicou um edital para realização de pesquisa aplicada sobre este fenômeno, ação que recebeu 11 propostas de estudos. O Instituto Fonte foi selecionado para desenvolver a pesquisa com adolescentes cumprindo medida socioeducativa em meio aberto e fechado e, uma vez concluídos os trabalhos ainda em 2014, os resultados orientaram o desenho de novos projetos do Sou da Paz voltados à articulação comunitária, fortalecimento das famílias dos adolescentes e formação para professores.

Diagnóstico das medidas socioeducativas em São Paulo

Este diagnóstico buscou ampliar os conhecimentos do Sou da Paz sobre seu novo campo de atuação – o do adolescente em conflito com a lei. O atendimento às medidas socioeducativas é normatizado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), pelo Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE) e pelo Plano Nacional de Atendimento Socioeducativo, porém as instituições de atendimento possuem autonomia para construir um plano pedagógico. Realizado em parceria com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Assistência Social (SMADS), o diagnóstico voltou-se à atuação de um serviço considerado referência na cidade e procurou identificar como acontece esse trabalho na prática, identificando desafios e potencialidades.

II Encontro de Trocas de Tecnologias Sociais

Dando sequência ao trabalho de mapeamento e disseminação de boas práticas de atuação junto aos jovens em situação de alta vulnerabilidade, em setembro de 2014 o Sou da Paz realizou o segundo encontro. Com o tema “Juventude em vulnerabilidade: redes de oportunidade e projetos de vida”, o evento reuniu especialistas, atores da sociedade

civil, universidade e poder público para discutir boas práticas de intervenção que podem orientar ações semelhantes. O encontro foi realizado pelo Instituto, em parceria com o Programa Criança Esperança. Após um longo processo de curadoria das metodologias, foram apresentadas boas práticas realizadas nos Estados Unidos (Violence Prevention Coalition), na Argentina (Programa Sistema de Sostén), Chile (Proyecto Pasos) e Rio Grande do Sul (Programa de Oportunidades e Direitos Socioeducativos).

Pesquisa sobre o impacto da Lei das Cautelares nas prisões em flagrante na cidade de São Paulo



Aprovada em 2011, a Lei das Cautelares oferece diversas alternativas para que um réu que não oferece riscos à sociedade aguarde seu julgamento em liberdade. A pesquisa buscou avaliar o impacto dessa nova lei nas prisões provisórias na cidade, além de identificar desafios à sua implementação. Um dos principais problemas levantados é a falta de mecanismos de fiscalização às medidas cautelares, como o monitoramento eletrônico. A pesquisa foi lançada com exclusividade no site de um dos principais juristas do país, Luiz Flávio Gomes, e seus resultados foram divulgados e debatidos com diversos operadores de direito (juízes, promotores e defensores públicos) para garantir que as principais recomendações da pesquisa sejam levadas adiante.

Pesquisa conjunta sobre o impacto das Lei das Cautelares (Rio de Janeiro e São Paulo)



Este levantamento apresenta, de forma comparada e inédita, os resultados obtidos pelo Sou da Paz com a pesquisa sobre impacto da Lei das Cautelares em São Paulo, obtidos pela Associação pela Reforma Prisional (ARP) na pesquisa “Usos e abusos da prisão provisória no Rio de Janeiro: avaliação do impacto da Lei 12.403/2011”. O relatório compara os principais achados das duas pesquisas, apontando similaridades e diferenças, limitações e avanços na aplicação da Lei. Os resultados foram divulgados para os agentes públicos afim de que tomem medidas que combatam o grave problema do uso disseminado da prisão provisória no país.

Pesquisa de rastreamento das armas apreendidas pela polícia

Em dezembro de 2013 o Sou da Paz publicou uma pesquisa sobre o perfil das armas do crime em São Paulo. Mais de 14 mil artefatos apreendidos em 2011 e 2012 na cidade foram pesquisados e o relatório teve uma grande repercussão. Se 78% das armas de fogo apreendidas em São Paulo são nacionais, por que o foco das autoridades ainda permanece nas fronteiras? Se mais de 90% das armas do crime são revólveres e pistolas, por que continuamos a ouvir que os bandidos estão fortemente armados com fuzis? Mesmo com os avanços de conscientização trazidos com os resultados da pesquisa, restava descobrir quais os perfis dos canais de desvio. As armas brasileiras apreendidas foram desviadas em território nacional, eram registradas, pertenciam a pessoas físicas ou jurídicas. Para aprofundar este diagnóstico, o Sou da Paz, em conjunto com o Ministério Público do Estado de São Paulo, realizou o rastreamento de aproximadamente 2 mil armas com numeração usadas em roubos e homicídios. Os resultados desta pesquisa estão previstos para serem divulgados no primeiro semestre de 2015.

Análise da produção legislativa sobre segurança pública e justiça criminal entre 2011 e 2014

Com o objetivo de realizar uma análise crítica sobre a atuação dos parlamentares brasileiros com relação aos desafios da segurança pública, o Sou da Paz realizou um mapeamento inédito que identificou quais foram as leis aprovadas no campo da segurança e justiça criminal. O mapeamento revelou o baixo número de leis que efetivamente reestruturaram o modelo brasileiro de segurança pública. O estudo foi publicado no 8º Anuário do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e amplamente divulgado na imprensa.

Análise da atuação da Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado



Este estudo, também inédito, debruçou-se sobre a atuação da principal comissão na área de segurança no Congresso Nacional. Foram mapeados os parlamentares e partidos mais ativos na área, quais os conflitos de interesse existentes, que tipo de projetos são apreciados e se a oposição fiscaliza as ações do governo na área. Essa análise foi enviada aos principais atores do Congresso, para que os parlamentares tenham ciência das limitações e avanços de seu trabalho e possam aprimorar o trabalho na comissão.

Desenvolver



Para propor melhorias na segurança pública, é preciso não só conhecer a fundo os problemas como também ter a capacidade de propor soluções que dialoguem com os desafios identificados. Por isso, o Sou da Paz desenvolve e implementa metodologias inovadoras, avalia e aperfeiçoa as práticas, em constante diálogo com os gestores públicos.

Em 2014, além de dar continuidade ao trabalho junto ao programa de metas da Secretaria de Segurança Pública de São Paulo e ampliar a ação de qualificação da abordagem da polícia militar, o Instituto realizou mais uma edição do Prêmio Polícia Cidadã, iniciativa que identifica e valoriza boas práticas policiais e com isso pretende induzir a disseminação de estratégias eficazes para a redução de roubos. Além disso, na esteira da reformulação de foco pela qual passou a área de Prevenção, a instituição deu um importante passo para contribuir com o desenho de políticas públicas voltadas à justiça juvenil.

Contribuições para o atendimento a egressos do sistema de medidas socioeducativas de São Paulo

A redução do envolvimento de adolescentes e jovens com situações de crime e violência exige diversos esforços. Dentre eles, uma estratégia de atendimento àqueles que cumpriam medida socioeducativa e estão saindo do sistema ganha destaque por contribuir para a reinserção social deste público. Em São Paulo, o Sou da Paz tem participado da articulação para a construção de um programa de atendimento com este foco, que conte com a participação da sociedade civil no desenho de suas diretrizes e metas. Para isso, a instituição realizou a articulação com a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social e Fundação CASA e participou de fóruns e audiências públicas para garantir que a criação do Programa Estadual fosse incorporada às metas do governo. Além disso, promoveu o diálogo entre organizações da sociedade civil e instâncias do Estado. O trabalho realizado em 2014 foi um importante passo para o desenho de uma política necessária e estratégica.

6ª Edição do Prêmio Polícia Cidadã

O projeto de identificação e valorização das boas práticas realizadas pelos policiais militares, civis e técnico-científicos entrou em sua 6ª edição com o tema “redução de roubos”. O prêmio mapeou estratégias de policiamento eficazes para a diminuição deste crime, disseminando-as com a finalidade de contribuir para a maior efetividade do trabalho policial. A cerimônia de premiação, que contou com a participação do secretário de Segurança Pública de São Paulo, comandos da polícia e presidente da Imprensa Oficial, foi realizada em dezembro e entregou prêmios para três ações de destaque, além de duas menções honrosas.

Qualificação da abordagem policial em São Paulo

A abordagem, estratégia mais utilizada pela polícia militar no combate ao crime, afeta a segurança do policial e da população, principalmente em decorrência da dificuldade de comunicação entre as partes envolvidas. Compreender como o procedimento é realizado e quais os resultados das abordagens se mostra fundamental para aperfeiçoar esta estratégia. Com este objetivo, o projeto desenvolvido pelo Sou da Paz em parceria com a polícia militar, coletou e analisou dados sobre abordagens realizadas em diversas regiões da Capital. O resultado das coletas foi discutido com o Conselho de Coronéis, o Comando de Policiamento, a Coordenação Operacional, Área de Comunicação, Academia do Barro Branco, entre outros. Para ampliar a discussão sobre a abordagem, foi realizado um workshop com policiais militares de São Paulo e convidados da polícia do Reino Unido e Espanha, viabilizando a troca de experiências sobre os procedimentos de abordagem e a discussão sobre melhorias nesse procedimento.

Desta forma, esperamos que ocorra em São Paulo a incorporação do mecanismo de coleta e análise de dados, bem como produção de produtos de comunicação para ampliar a compreensão do procedimento de abordagem. Em 2015, a metodologia de coleta e análise de dados sobre abordagem será disponibilizada para outras polícias no Brasil.

São Paulo contra o Crime – Sistema de Metas da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo

Desde 2013, o Sou da Paz tem realizado um trabalho em parceria com a Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo para assessorar a implementação de um sistema de gestão de resultados para as polícias. A aposta do projeto é que o planejamento conjunto, a definição de metas de redução da criminalidade e o desenvolvimento de estratégias direcionadas aos principais problemas identificados são fundamentais para a redução do crime. Em 2014, teve início o acompanhamento das metas de redução de crimes (furto e roubo de veículos e roubos outros) e as polícias do Estado passaram a operar de maneira integrada para atingi-las.

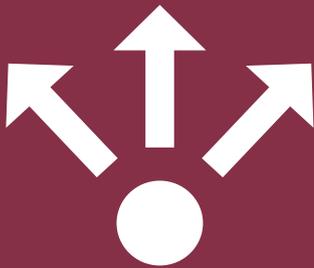
O Instituto atuou junto à equipe da Secretaria oferecendo assessoria técnica para análise estatística e desenvolvendo ferramentas de análise criminal. Contribuiu também para aprimorar os planos de ação desenvolvidos pelas polícias para atingir os resultados, além de monitorar cotidianamente a sistemática de acompanhamento de resultados, participando das reuniões integradas entre a Secretaria de Segurança Pública e as polícias.



Mobilizar

O Sou da Paz adota diversas estratégias para mobilizar atores da sociedade civil e dos governos em prol de uma agenda de segurança pública progressista e eficiente. Acompanhamento legislativo, articulação de parceiros, participação em redes e conselhos fazem parte deste trabalho que dialoga e se adapta aos contextos políticos.

Em 2014, o trabalho teve como principais focos a construção de uma agenda de propostas para os candidatos à Presidência e a permanente defesa da implementação de medidas de controle de armas, ação que culminou em estratégias para evitar a revogação do Estatuto do Desarmamento no final do ano.



Atente-se aos links
deste capítulo!

Rede Justiça Criminal

O Instituto integra com outras sete organizações a Rede Justiça Criminal, cujo objetivo é propor alternativas mais justas e eficientes para o sistema de justiça criminal. Em 2014 a Rede lançou uma campanha nacional contra a realização das revistas vexatórias em familiares de presos. Essa estratégia, além de violar os direitos humanos, não coíbe a entrada de objetos ilícitos nos presídios. A campanha contribuiu para a aprovação no Senado Federal do projeto de lei 480/13, que proíbe a realização de revistas vexatórias.

Aproveitando o período eleitoral de 2014, a Rede Justiça Criminal lançou uma Agenda de Propostas com foco no fortalecimento das alternativas penais como forma mais justa e eficiente de responsabilizar a prática de crimes. O documento foi apresentado às principais candidaturas à Presidência e foi amplamente divulgado. A Rede também organizou um seminário em parceria com a Escola de Direito da FGV São Paulo, para debater com especialistas, pesquisadores e gestores públicos iniciativas para a efetivação de uma Política Nacional de Alternativas Penais. Em dezembro de 2014, a Rede foi convidada a participar de elaboração do próximo plano de ação do Conselho de Política Criminal e Penitenciária, para o período 2015-2018.

Campanha “Eu Acredito no Caminho de Volta”



O debate sobre justiça criminal é muitas vezes pautado por ideias amplamente disseminadas que não condizem com a realidade. Nesse sentido, há uma percepção generalizada de que a população carcerária é composta por indivíduos extremamente perigosos e isso justificaria o endurecimento de penas, a redução de benefícios, e a defesa do encarceramento como única maneira de conter a criminalidade. Para avançar na discussão sobre penas e suas consequências tanto para a sociedade que sofre com a violência, como para a recuperação e responsabilização dos criminosos, o Sou da Paz desenvolveu a campanha “Eu Acredito no Caminho de Volta”. A iniciativa apresenta informações sobre o perfil dos presos por tráfico de drogas (que representam parcela significativa

da população carcerária) e sobre as alternativas de responsabilização dos microtraficantes, que não a pena de prisão. Utilizando infográficos interativos, a campanha contou com o apoio de personalidades como o apresentador Rafael Cortez e o jurista Luiz Flavio Gomes. Com isso, ampliou a disseminação de dados relevantes que contribuem para um debate mais qualificado.

Agenda Prioritária de Segurança Pública



Leis:
<http://goo.gl/zoRDWu>

Armas:
<http://goo.gl/lyPHhc>

Maioridade penal:
<http://goo.gl/pHyhtB>

Modelo de polícia:
<http://goo.gl/320CGx>

Considerando que o tema da segurança pública não tem tido a devida centralidade na agenda governamental nos últimos anos, o Instituto Sou da Paz e um conjunto de especialistas no tema, elaboraram uma Agenda de Propostas Prioritárias para Segurança Pública para pautar o debate eleitoral de 2014 e sensibilizar os postulantes aos cargos no Executivo sobre a necessidade de que esse tema entrasse como prioridade para o próximo governo.

A Agenda contemplou um conjunto de propostas bastante amplas, ao mesmo tempo que concretas e orientadoras ao desenvolvimento de uma Política Nacional de Segurança Pública. As propostas foram disseminadas para as campanhas das principais candidaturas ao Governo Federal, contribuindo para qualificar o debate. A Agenda foi também disseminada pela imprensa (resultando em mais de 60 inserções em veículos) e foi traduzida para a campanha virtual **“Vamos falar sério sobre Segurança?”**, com alcance de quase 150 mil pessoas.

Articulação para que Brasil ratifique o Tratado sobre o Comércio de Armas (ATT)

O Tratado sobre o Comércio de Armas (ATT) entrou em vigor em dezembro de 2014, trazendo uma esperança de redução da violência armada no mundo. Ele é o primeiro acordo internacional a regular o comércio mundial de armas, buscando prevenir seu desvio e evitar que armamentos abasteçam grupos criminosos, terroristas e genocidas. Após sua aprovação, atingiu a marca de 60 ratificações e 130 assinaturas em 2014.

Apesar de o Brasil ter assinado o Tratado na ONU (em junho de 2013), o processo interno de ratificação tem sido extremamente lento. Em 2014, o documento circulou no âmbito do Poder Executivo, passando pelos Ministérios das Relações Exteriores, Defesa e Justiça. Somente em novembro o ATT foi encaminhado ao Congresso Nacional.

O Instituto Sou da Paz, que trabalhou intensamente para que o documento fosse aprovado na ONU, atuou com seus parceiros (Instituto Igarapé, Anistia Internacional e Conectas Direitos Humanos) e teve papel importante para evitar uma tramitação ainda mais longa no âmbito do Poder Executivo. A coalizão de ONGs enviou diversos ofícios aos ministérios envolvidos e realizou reuniões de trabalho para garantir que o Tratado avançasse o mais rapidamente possível.

Análises e recomendações para fortalecer o controle de armas internacional



Após a aprovação do Tratado sobre o Comércio de Armas na ONU, o Sou da Paz liderou um exercício de reflexão e recomendações sobre os esforços da sociedade civil global no tema do controle de armas. Através de discussões internas, participação em conferências, pesquisa da literatura especializada e notícias relevantes, além de dezenas de entrevistas com especialistas internacionais, o Instituto apresentou e distribuiu ao redor do mundo a publicação **"What Next? Thoughts for Global Civil Society Working on Arms Control and Armed Violence Reduction"**. Publicado em inglês para ser disseminado globalmente, o documento apresentou o histórico dos esforços da sociedade civil no tema na

última década, o panorama da violência armada no mundo, propostas e possibilidades de atuação para a sociedade civil acerca do controle de armas nos próximos anos. O Sou da Paz foi convidado a apresentar as principais recomendações em reuniões internacionais e pontos da publicação foram discutidos em processos diplomáticos internacionais - em falas do governo da Austrália (ONU em NY), ou do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e de representante da sociedade civil em Manila (reunião regional do Geneva Declaration).

Mobilização em defesa do Estatuto do Desarmamento

Durante o período eleitoral de 2014, a “bancada da bala” na Câmara dos Deputados tentou aprovar em uma comissão especial um projeto de lei que revoga o Estatuto do Desarmamento, restabelecendo o porte de armas à população. O projeto aumentaria o número de armas e munições que cada cidadão poderia ter e liberaria o porte de arma (dentre outras medidas), beneficiando a indústria bélica brasileira. Com vistas a preservar o Estatuto, lei que teve impactos positivos na segurança pública brasileira, o Sou da Paz liderou ampla mobilização junto ao governo, sociedade civil e nas redes sociais. Deputados de diversos partidos, personalidades públicas (dentre os quais ex-presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Fernando Henrique Cardoso), secretários de segurança pública do Sudeste uniram-se em torno da causa e ajudaram a mobilizar o Poder Executivo nos esforços pela não votação do projeto na comissão.

O Instituto iniciou a campanha “Menos armas, Mais vidas”, que foi divulgada nas redes sociais e por meio do hotsite <http://menosarmasmaisvidas.org.br/>

A sociedade civil participou ativamente da mobilização, acompanhando as discussões na Câmara dos Deputados e pressionando os parlamentares e o governo federal. O trabalho conjunto deu certo. A mobilização evitou que o desastroso projeto fosse votado no “apagar das luzes” do Congresso Nacional e segue para evitar retrocessos em 2015.



A paz na Prática

03

Sou da Paz
em números



22

Projetos
Implementados



24

Financiadores
no total



34

Funcionários

NÚMEROS NA INTERNET



FACEBOOK

11.298
Seguidores



TWITTER

201.350
Seguidores



YOUTUBE

39.681
Visualizações
durante todo
o ano.

04

Sou da Paz no mundo

O Instituto Sou da Paz aposta na disseminação de conhecimento como uma via de mão dupla

ou seja para aperfeiçoar suas práticas quanto para contribuir com o trabalho de outras organizações da sociedade civil e representantes de governos. Em 2014, o Instituto esteve em diversos espaços de troca, como seminários e reuniões técnicas com participação da sociedade civil, acadêmicos e gestores públicos.

Veja no mapa onde estivemos e quais foram os temas abordados.





05

Sou da Paz na imprensa



535

inserções na
imprensa



Uma média
de 2 notícias
por dia.



17

artigos de opinião
publicados



Presença nos principais veículos de imprensa

Folha de São Paulo
O Estado de S. Paulo
O Globo
Valor Econômico
Revista Exame
Piauí
G1
UOL
BBC
Carta Capital
Correio Braziliense
CBN
Bandeirantes
Globo
Globo News
Rede Record
Record News
SBT
TV Cultura
Rede Bandeirantes
Rede TV



06

Nossos Financiadores



Institucional

- Open Society Institute- **USA**
- Fundação Lemann- **Brasil**
- Sigrid Rausing Trust- **Inglaterra**



Gestão do Conhecimento

- TVML Foundation- **Inglaterra**
- PNUD/ Senasp- **Brasil**



Prevenção

- Unesco- **Brasil**
- Brandilli- **Brasil**
- Globo Comunicações- **Brasil**
- Porticus - **Holanda**
- Bernard Van leer Foundation- **Holanda**
- Instituto Credit Suisse Hedging Griffo - **Brasil**



Sistemas de Justiça e Segurança Pública

- Open Society - **USA**
- Royal Norwegian Ministry - **Noruega**
- Imprensa Oficial - **Brasil**
- Instituto Betty e Jacob Lafer - **Brasil**



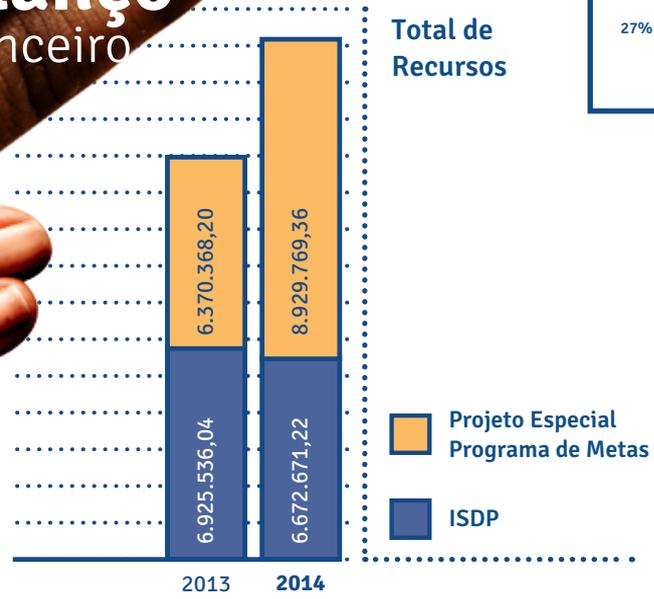
Projeto Especial Programa de Metas

- Fundação Brava - **USA**
- Concessionária Paulista- **Brasil**
- Bradesco- **Brasil**
- Ultra- **Brasil**
- Itaú- **Brasil**
- Hedging Griffo- **Brasil**
- Porto Seguro- **Brasil**
- Ambev- **Brasil**
- BMF Bovespa- **Brasil**
- Paic Participações- **Brasil**
- Tegma- **Brasil**
- Banco Safra- **Brasil**
- Companhia Brasileira de Metalúrgica e Mineração- **Brasil**
- Arteris- **Brasil**
- Hypermarcas- **Brasil**

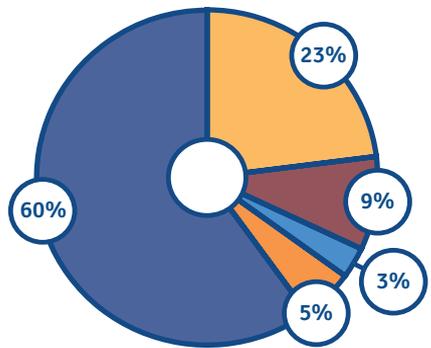
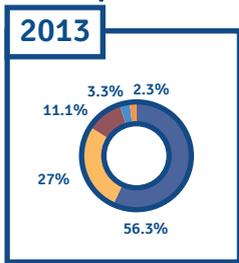


07

Balço Financeiro



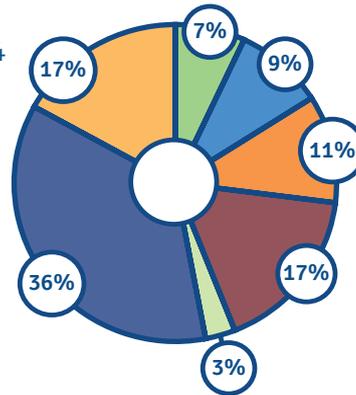
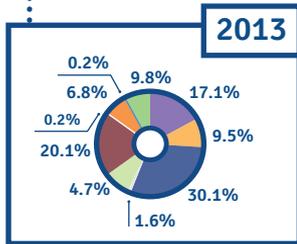
Custo Anual por tipo | 2014



- Recursos Humanos e benefcios
- Consultoria e PF
- Custos Fixos
- Viagens
- Impostos

Origem dos recursos

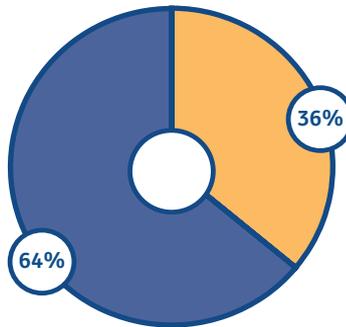
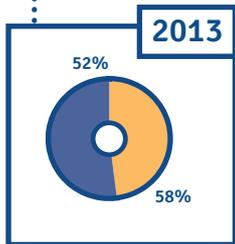
por tipo de financiador | 2014



- Exterior
- Empresas
- Não Governamentais
- Aplicação Financeira
- Bens
- Gratuidades
- Leis de Incentivo
- Serviços (0%)
- Agências Internacionais (0%)
- Filiados e Pessoa Física (0%)

Origem dos recursos

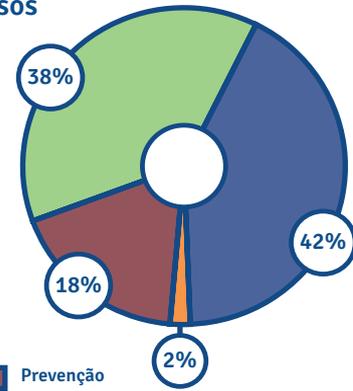
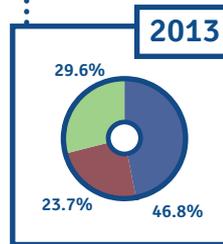
por território | 2014



- Nacional
- Internacional

Utilização dos recursos

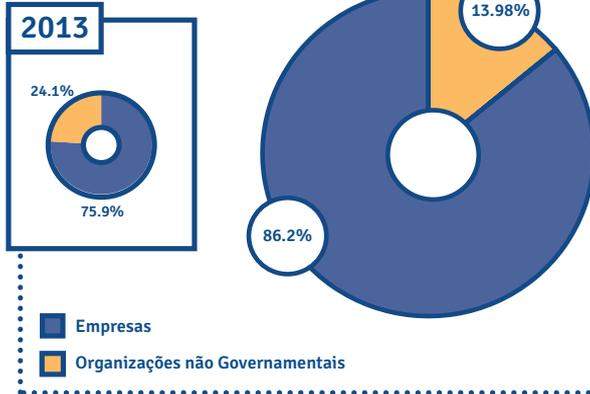
por área | 2014



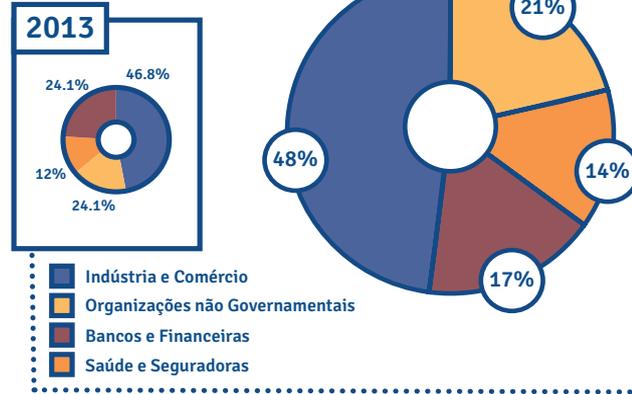
- Institucional
- Sistemas de Justiça
- Prevenção
- Gestão Conhecimento

Projeto Especial | Programa de Metas – origem dos recursos

Por tipo | 2014



Por segmento | 2014



Por território | 2014



DIRETOR

Ivan Marques

ASSESSORES SENIORES

Beatriz Miranda

Carolina Ricardo

Daniel Mack

COORDENADORA DA ÁREA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO

Lígia Rechenberg

COORDENADOR DA ÁREA DE SISTEMAS DE JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA

Bruno Langeani

COORDENADOR DA ÁREA DE PREVENÇÃO

Rodrigo Pereira

COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

Janaina Baladez

COORDENADORA ADMINISTRATIVO FINANCEIRA

Ana Paula Lázaro

CONSELHO DIRETOR

Denis Mizne

Marcos Lederman

Pedro Parente

Ricardo Henriques

Theodomiro Dias Netto

CONSELHO FISCAL

Daniel Krepel Goldberg

Thiago Lopes Ferraz Donnini

Ilan Golfajn

CONSELHO CONSULTIVO

Anabela Gonçalves Vaz

Belisário dos Santos Júnior

Carlinhos Brown

Carlos Tibúrcio

Centro Acadêmico XI de Agosto

Chico Pinheiro

Dráusio Gagnani

Flávia Schilling

José Carlos Dias

José Marcelo Zacchi

Luiz Eduardo Soares

Malak Poppovic

Marlene Cortese

Og Roberto Dória

Oscar Vilhena Vieira

Padre Jaime Crowe

Túlio Kahn

ASSEMBLEIA DE SÓCIOS

Beatriz Cruz

Carlos Portugal Gouvêa

Daniel Krepel Goldberg

Denis Mizne

Eduardo Pannunzio

Fernanda Meirelles Ferreira

Flávia Goulart

José Marcelo S. Zacchi

Luciana César Guimarães

Mariana Montoro Jens

Melina Ingrid Risso

Ricardo Mello

RELATÓRIO ANUAL 2014

Redação: Lígia Rechenberg e Janaina Baladez

Revisão: Flávia Meira e Fernando Freitas

Projeto Gráfico e Diagramação

FIB - Fábrica de Ideias Brasileiras



Instituto **SoudaPaz**

A paz na prática

Rua Luis Murat, 260

Cep: 05436-040

São Paulo - SP

Tel: 11 3093.7333

www.soudapaz.org



/institutosoudapaz



/isoudapaz



/oficialinstitutosoudapaz



/tvsoudapaz

OBRIGADO!





Instituto **SoudaPaz**

A paz na prática